



MANIFESTO DO MSTS DO BRASIL

O MSTS (Movimento dos Sem Teto de Salvador), vem estranhar abusos que vem sofrendo após a sua participação no Processo de Eleições Diretas (PED) do Partido dos Trabalhadores (PT) em Salvador.

Estamos em 123 cidades da Bahia, incluindo áreas urbanas e rurais; 17 estados brasileiros e o nosso CNPJ é no nível de Brasil (Federal). Atuamos nas regiões periféricas do Brasil, onde se encontram as populações mais vulneráveis socialmente. Somos milhares e demonstramos isso em todas as manifestações populares, pintamos de vermelho as ruas por onde passamos quando agitamos nossas bandeiras.

Mostramos mais uma vez isso recentemente, nas comemorações de 2 de julho, onde colocamos mais de mil pessoas nas ruas; faltaram bandeiras para tantos manifestantes. Somos um movimento de luta por moradia digna, qualidade de vida, combate à fome e a pobreza. Nossa sede tem espaço próprio, aberta diariamente ao público. Além de participar da CÂMARA TÉCNICA DE HABITAÇÃO do Conselho Municipal das Cidades, participamos também da CÂMARA TÉCNICA DE MOBILIDADE URBANA.

Graças a esforços conjuntos, hoje somos independentes. Conseguimos, sob um governo reacionário, que foi o governo Temer, a façanha de sermos uma ENTIDADE HABILITADA a construir 200 unidades habitacionais. Basta abrir o sistema e ver nossa habilitação, o que requer a apresentação de documentos exigidos aos governos estaduais e municipais. Isso prova nossa idoneidade, nossa ética e nosso compromisso com o trabalho social a qual nos propomos.

Formamos lado a lado dos progressistas deste país, ao lado da maior liderança de esquerda que possuímos, Luís Inácio Lula da Silva, tão perseguido por aqueles que não querem a ascensão das classes mais carentes do país, vítima de perseguições judiciais que lhe negaram o direito à cidadania.

Militando há treze anos no partido, ao qual entramos antes de ocupar cargos no poder, vimos participando de todos os congressos apoiando chapas que mais se identifiquem com a luta dos sem teto a exemplo do que fizemos este ano ao apoiar a chapa 690 carregando-lhe expressiva quantidade de votos.

No entanto, por uma de nossas militantes, Iracema Moura da Silva, ousar concorrer a presidência do PT através do 590, vimos presenciando ações lamentáveis. Desde o impedimento em aparecer o nome da nossa representante na cédula de votação, juntamente com Ademário, a rasgar urna, a falta de muitos militantes aptos a votar na lista ou colocados em zonais diferentes, vários idosos, dificultando assim a sua locomoção, e obrigando-os a se dirigirem para a sede do PT no Rio Vermelho, para votarem em uma urna extra, que abriram às

pressas (por volta das 14hs) diante de tantas contradições que se apresentavam no processo.

Após as eleições mais estranhezas. A urna extra ainda não foi aberta, sonogando a vitória em primeiro turno da aliança Ademário + Cema, que representa o desejo legítimo de movimentos populares em Salvador. A não abertura desta urna vai contra inclusive a orientação do PT Nacional e principalmente representa falta de respeito pelos filiados e filiaidas que foram votar no PED acreditando num partido melhor e mais organizado.

Logo depois nova medida discricionária, a exoneração do cargo de assessor de nosso presidente Jhones Bastos, pelo deputado federal Valmir Assunção, a quem apoiamos nas eleições de 2014 e 2018, o que lhe contribuiu com grande expressividade de votos na Bahia.

Estas questões devem ser seriamente discutidas pelo PT. São corretos os métodos que presenciamos no PED? São justas as pressões contra os que de forma independente apoiaram o 590 no processo do PED? Diante deste desrespeito perguntamos: a quem interessa voltar-se contra os movimentos sociais com lideranças ligadas ao PT?

Nós do MSTs estamos atentos para a política habitacional que vem sendo redefinida pelos governos, não aceitaremos critérios em benefício da prática clientelista da atual administração municipal de Salvador apoiados por outros movimentos sociais de luta por moradia não dando vez às organizações da sociedade civil de emitirem documentos comprobatórios que promovem o acompanhamento sócio assistencial do beneficiário.

Não aceitaremos passivos nossa desentronização de um partido com a grandiosidade e importância do PT, que representa as classes sociais menos favorecidas socialmente. Nossa resposta virá nas urnas neste segundo turno, nas eleições de 2020 e nas ruas e ocupações que promoveremos.

Brasil, 16 de setembro de 2019

A DIREÇÃO NACIONAL DO MSTs.